

M. FARINHA DOS SANTOS

ALGUMAS OFICINAS MONETÁRIAS HISPÂNICAS REPRESENTADAS NO MUSEU DE ÉVORA



Separata da «FN — Filatelia Numismática» n.ºs 10, 11 e 12)



EDIÇÕES FN

LISBOA 1981

1. Em 1973, na sequência do estudo de numismas recolhidos na Cabeça de Vaíamonte⁽¹⁾ e no Pedrão⁽²⁾, o signatário e seus colaboradores dessa época deslocaram-se a várias localidades do Alto e do Baixo Alentejo à procura de moedas hispânicas, tendo identificado nos reservados do Museu de Évora, um espectacular conjunto das mesmas que pertenceu ao humanista Frei Manuel do Cenáculo Vilas-Boas, fundador do primeiro Museu Público de História Natural e, sucessivamente, arcebispo de Beja e de Évora.

Em tal colecção, constituída por 513 exemplares, reconheceram-se 79 oficinas monetárias e, mercê de facilidades concedidas por José Patronilho ao tempo na direcção do referido Museu, a par do dr. Florentino Cardoso, foi possível desenhá-las rigorosamente e elaborar uma ficha para cada, com as respectivas medidas (módulo e espessura), peso, descrição classificadora e orientação dos seus reversos em relação aos respectivos anversos.

De então para cá, o signatário, além de noticiar a descoberta, publicou 40 moedas de 4 oficinas com inscrições púnicas (Abdera, Gades, Malaca e Sexsi)⁽³⁾, mais 56 da oficina de Mérida⁽⁴⁾ e remeteu, em Abril último, à Sociedade Portuguesa de Numismática, a que tem a honra de pertencer, para efeito de possível publicação na revista «Nummus», o artigo «Antigas oficinas monetárias de Cartagena (Múrcia, Espanha) e sua representação no Museu de Évora» onde dá a conhecer 30 exemplares do citado conjunto.

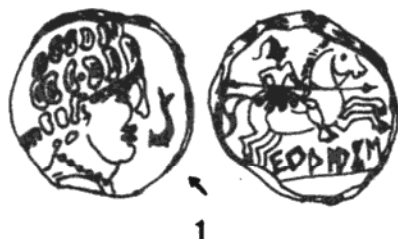
Assim, com as 28 peças adiante descritas, atinge-se a divulgação de 154, pertencentes a 14 oficinas monetárias.

Esperamos dar à estampa nos próximos anos o que ainda está inédito do notável conjunto de moedas hispânicas que Frei Manuel do Cenáculo reuniu com marcado espírito arqueológico.

2. Oficinas hispânicas do Museu de Évora⁽⁵⁾

ERALACOS

De localização incerta, possivelmente da região entre Ampurias e Tarragona, pertence ao grupo das cunhagens semiunciais da Hispânia Citerior, com datação indeterminada, entre 100 e 80 a. C.. Emitiu asses cujo anverso apresenta cabeça imberbe e descoberta, com um carácter idêntico a um E à esquerda e golfinho à direita; no reverso, cavaleiro de lança em riste acompanhado de inscrição indígena, no exergo, que especialistas citados na bibliografia consideram como sendo ERALACOS. Cunhou, também, semisses com iconografia semelhante à dos asses. Existem variantes destas emissões.



1. **Anv.** Cabeça descoberta, à direita; na orla, adiante um golfinho e atrás o símbolo E. **Rev.** No campo: cavaleiro armado de lança, à direita; no exergo, uma legenda indígena. Asse Bronze. 9,85 gr.; 24,5 mm; 2/3 mm. Cons. regular, com rebordo gasto. **Farrés**, p. 162 — 218; **Navascués**, p. 89, lâm LIV, 1995; **Vives**, t. II, p. 136, lâm. IV - 2,3.

ERCAVICA

Do município de Ercanica, localizado no Castro de Santander, Cuenca. Cunhou em 27 a.C.. No anverso do asse mostra a cabeça laureada de Octávio, tendo adiante a legenda AVGVSTVS e por detrás a de DIVI — F; no reverso figura um touro parado com MVN por cima e ERCAVICA em baixo; apresenta variante com legendas encurvadas. O semisse desta oficina, idêntico ao anterior mostra a figura do anverso voltada à esquerda e as respectivas inscrições também dispostas em curva.



2. **Anv.** Cabeça laureada de Octávio, à direita. Na orla, adiante AVGVSTVS, atrás DIVI. F. **Rev.** Touro parado;; em cima MVN; no exergo, parte de ERCAVICA. Asse. Bronze. 10,81 gr.; 28,5 mm; 2 mm. Cons.: rebordo gasto, belo cunho. **Farrés**, p. 253, fig. 65-1105; p. 256 e 271; **Guadan**, p. 198, lâm. 37 - 329; **Vives**, t. IV, p. 109, lâm CLXII - 3.



3. Semelhante ao n.º 2. 7,75 gr.; 27 mm; 1,8 mm. Cons.: rebordo gasto.

EBORA

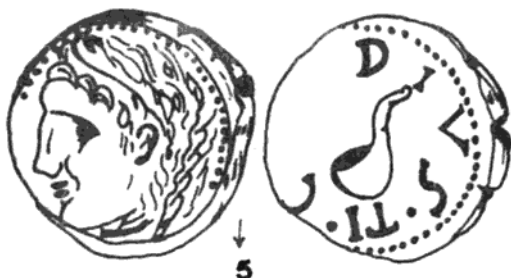
Localizada na actual Évora, ao tempo cidade da Lusitânia. Cunhou em 12 a. C. dupondios e asses. A sua datação deve-se ao facto de na legenda dos anversos constarem as abreviaturas P.M., consideradas como significando **Pontifex Maximus**, designação acrescentada nas moedas daquele ano. Nos dupondios e asses apresenta a cabeça descoberta de Octávio, à esquerda, rodeada pela legenda PERMISSV CAESARIS AVGVSTI P.M.; no reverso dos dupondios alfaia religiosas (aspérgilo, prefericulo, pátera e simpulo) com a legenda LIBERALITATIS IVL EBOR na orla. Nos anversos dos asses desta oficina só a legenda varia da anterior, apresentando-se assim abreviada: PERM. CAES. AVG. P.M.; os respectivos reversos apresentam em 4 linhas, rodeadas de lâurea a inscrição LIBERAL/ITATIS/IVLIAE/E; tem uma variante na qual a legenda do reverso, em 3 linhas, deste modo abreviada: LIBERAL/IVLIAE/EBOR.



4. **Anv.** Cabeça descoberta de Octávio, à esquerda e tendo atrás um golfinho. Na orla, PERM. CAES. AVG. P.M. **Rev.** Dentro de láurea em quatro linhas, a inscrição, parcialmente visível, LIBERAL - ITA - IV... IAE - EBOR. Asse. Bronze. 9,2 gr.; 26 mm; 2/2,5 mm. Cons. regular, com rebordo cerceado. **Farrés**, p. 391, fig. 100, 1649 e 400; **Guadan**, p. 218, lâm. 50, 450; **Vives**, t. IV, p. 119, lâmina CLXV.

GADES

Das numerosas e variadas cunhagens desta oficina localizada em Cádiz, de que já nos ocupámos em estudo anterior (1977, p. 798-800), descrevem-se as seguintes: dupondio de 27 a. C. (n.º 6); sestércio de 19 a. C. (n.º 7); dupondio datado do período entre 16 a. C. e 4 d. C. (n.º 5); a primeira insere-se no grupo de oficinas da Hispânia Ulterior que bateram moeda entre 100 e 25 a. C.; as restantes são do reinado de Octávio.



5. **Anv.** Cabeça de Hércules, à esquerda, com pele de leão e clava ao ombro. **Rev.** Símpulo rodeado da legenda TI. (CLAV) DIVS. Dupondio. Bronze. 14 gr.; 32 mm; 2,5/3 mm. Cons.: má. **Farrés**, p. 398-400, variante do 1688, fig. 105, p. 399; **Guadan**, p. 165; **Vives**, t. III, p. 8 e 11, lâm. LXXVII - 1.



6

6. **Anv.** Semelhante ao n.º 5. **Rev.** Esporão de nave à esquerda, rodeado pela legenda M (A) G (RIP) PA. COS. III. MUNICIPI. PAR (E) NS. Dupondio. Bronze. 19,15 gr.; 32,5 mm; 3/3,2 mm. Cons.: má. **Farrés**, 303 (fig. 78-1317), 328, 353; **Vives**, t. III, p. 8 e 2, lâm. LXXVI - 5.



7

7. **Anv.** Semelhante ao n.º 5. rev. No campo: alfares religiosas. (faca, símpulo, machado); na orla, a legenda interna BALBVS PONT. Sestércio. bronze. 37,86 gr.; 37,5 mm; 4 mm. Cons.: má. **Farrés**, p. 398-399 (fig. 105 - 1675), 418 - 419; **Guadan**, p. 163 - 165, lâm. 5 - 62; **Vives**, t. IV, p. 10, lâm. LXXV - 1.

GILI

De localização desconhecida, talvez entre Ampurias e Tarragona. Conhece-se apenas uma emissão de asse com palma, pertencente à chamada 1.ª série dos cavaleiros, datada entre 100 e 80 a. C..



8

8. **Anv.** Cabeça diademada, à direita, com palma atrás. **Rev.** Cavaleiro com palma, galopando à direita; em baixo, legenda. Asse. Bronze. 9 gr.; 21 mm; 2,9 mm. Cons. má. **Farrés**, 162, 211; **Guadan**, p. 178, lâm. 13 — 128; **Navascués**, t. I, p. 91, lâm. LV; **Valls**, p. 245, 329; **Vives**, t. II, p. 38, lâm. XXI - 1.

ILUBEIR

Também designada por ILIBERI.

Situada na actual Granada, emitiu, por seis vezes, asses até 49 a.C. de 48 a 44 a. C. cunhou por três vezes quadrantes, uma asses e outra dupondios, parte em caracteres indigenas, outras em latim. Dos três exemplares a seguir descritos dois são anteriores a 49 a. C. (n.^{os} 9 e 11) e um foi batido entre 48 e 44 a. C. (n.^o 10).



9

9. **Anv.** Cabeça descoberta, à direita, com parte de um X atrás. **Rev.** Esfinge caminhando, à direita; em baixo, parte da legenda IBERI. Asse. Bronze. 9,2 gr.; 24 mm; 2/2,5 mm. Cons. má. **Farrés**, p. 302, 331, fig. 80 — 1354; **Navascués**, t. II, p. 22, lâm. XXI — 632; **Vives**, t. II, p. 178-179, lâm. LXXIII, 8-9.



10. **Anv.** Cabeça barbeada, à direita, com palma adiante. **Rev.** Triquetro, com inscrição em baixo. Asse. Bronze. 13,19 gr.; 28,5 mm; 2/2,6 mm. Cons., regular. **Farrés**, p. 304 (fig. 80-1356), 356; **Guadan**, p. 182, lâm. 16-150; **Vives**, t. II, p. 178, lâm. LXXIII - 3.



11. **Anv.** Cabeça descoberta, à direita, com X atrás. **Rev.** Esfinge caminhando, à direita; em baixo, parte ilegível de inscrição. Asse Bronze. Conse: má 15,75 gr.; 26,5 mm; 3,5/4 mm. Cons., regular. Bibl., citada n.º 9.

ILICI

Localizada em Elche, Alicante, bateu semisses no primeiro século antes da nossa Era (28 e 27 a.C.), chamando-se então **Colônia Caesarina Ilici Augusta** (n.ºs 16-20). Mais tarde, de 14 a 37 d.C., voltou a emitir moeda, designadamente dupondios (n.º 12), asses (n.ºs 13-15) e semisses quando tinha o nome de **Colônia Iulia Ilici**, no reinado de Tibério.



12. **Anv.** Cabeça de Tibério, à esquerda; na orla, a legenda TI. CAESAR DIVI AVG. (F. AVGVSTVS. P.M.). **Rev.** Ara com a inscrição, em duas linhas SAL — AVG. Ladeando a ara as letras CI — IA. Na orla: legenda incompleta — (M. IVLIVS) SETTAL. L. SE (ST. CELER II VIR). Dupondio. Bronze. 11, 12 gr.; 23 mm; 2,5 mm. Cons. má. **Farrés**, p. 443; **Vives**, t. IV, p. 41.



13. **Anv.** Cabeça descoberta de Tibério, à esquerda; na orla, a legenda (TI. CAES)AR DIVI AVG F. AVGVSTVS PM. **Rev.** Ara com a inscrição, em duas linhas, SAL. AVG; à esquerda C — I, e à direita I — A, em duas linhas. Na orla: (M.) IVLIVS. SETAL. L. SESTI (CELER II VIR). Asse. Bronze. 8,3 gr.; 28 mm; 2 mm. Cons. regular, com rebordo fendido. Bibl: a do n.º 12.



14. Semelhante ao n.º 13, com legendas na orla bem visíveis e quase completas. Asse. Bronze. 10,4 gr.; 28 mm; 2,5 mm. Cons. regular.



15

15. Semelhante ao n.º 13, com as legendas da orla incompletas, designadamente (TI. CAES)AR DIVI AVG F. AVGVST(VS P.M.) e M. IV (LIVS. SETAL. L) SESTI CELER II VIR. Asse. Bronze. 11, — gr.; 29 mm; 2,5 mm. Cons. regular.



16

16. **Anv.** Cabeça laureada de Octávio, à direita, distinguindo-se na orla DIV ... VSTV. **Rev.** Templo tetrástilo, tendo na arquitrave IVNONI e entre os fustes C-I-IL-A. Na orla a legenda (Q. PAPIR. CAR. TE). R. MONT. II VIR (Q). Semisse. Bronze. 3,9 gr.; 20,8 mm; 1,8 mm. Cons. regular com rebordo fendido. **Farrés** p. 251, fig. 64 — 1122; **Guadan**, p. 217, lâm. 50-452, **Vives**, tomo IV, p. 39-41, lâm. CXXXIII.



17

17. Semelhante ao n.º 16, com legendas da orla incompletas. 4,2 gr.; 20 mm; 2 mm. Cons. regular.



18

18. **Anv.** Cabeça laureada de Octávio, à esquerda. Na orla, em frente a legenda DIVI. F e atrás AVGVSTVS. **Rev.** Águia legionária e Vexilo ladeado por insígnias legionárias, entre as quais as letras C/C — L/A. Na orla (L) MANLIO — T. PETRON, em duas linhas; em baixo (II V)IR. Semisse. Bronze. 4,85 gr.; 15 mm; 1,5/2 mm. Cons. má e com rebordo fendido. **Farres**, p. 251, 273; **Gua-**
dan, p. 217; **Vives**, t. IV, p. 41, lâm. LXXXIII — 3.



19

19. Semelhante ao n.º 17. 4,26 gr.; 15 mm; 2 mm. Cons. má.

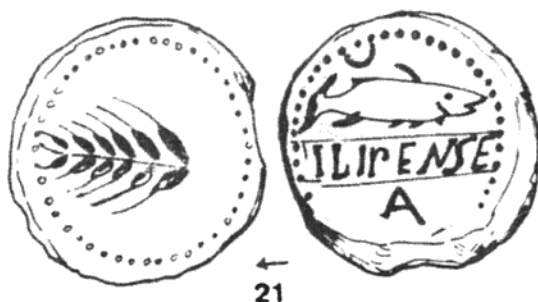


20

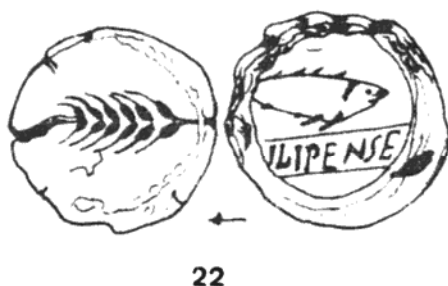
20. Semelhante ao n.º 17. 4,32 gr.; 15 mm; 2 mm. Cons. boa.

ILIPA

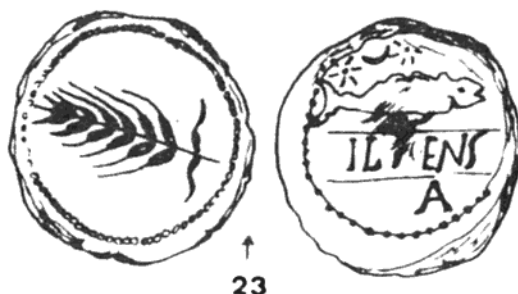
Situada na actual Alcalá del Rio, Sevilha, cunhou moeda em cujo anverso está representada uma espiga, por vezes entre caduceus. No reverso a inscrição ILIPENSE, entrelinhada, com um peixe, o sável, por cima e, às vezes, um A em baixo. Bateu dupondios, asses, semisses e quadrantes entre 47 e 44 a.C. e enquadra-se no grupo de oficinas da Hispânia Ulterior da segunda metade do século I a.C.



21. **Anv.** Espiga. **Rev.** sável voltado à direita sobre legenda ILIPENSE, em cartela. Sobre o peixe, para a esquerda, um crescente e por baixo da cartela a letra A. Dupondio. Bronze. 18,2 gr.; 33,5 mm; 3 mm. Cons. regular. **Farrés**, p. 305, 306; **Galindo** p. 43, fig. 16; **Guadan**, p. 214 lâm. 54; **Vives**, p. 87-88, lâm. CVII 1 — 5.



22. Semelhante ao n.º 21, sem o A e o crescente no rev. 19,25 gr.; 28,5 mm; 4,8 mm. Conserv. regular, com rebordo fendido.

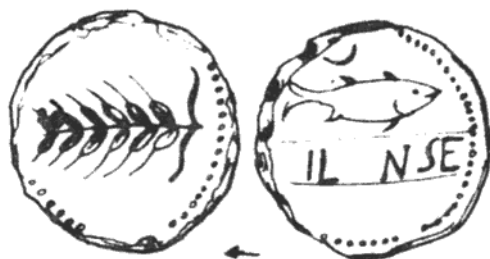


23. Semelhante ao n.º 21 com o crescente do rev. ladeado por duas estrelas e sem o P na inscrição em cartela. 19,75 gr.; 32 mm; 3/4 mm. Cons. regular.



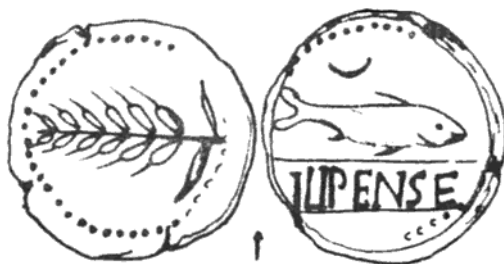
24

24. Semelhante ao n.º 21. 15,3 gr.; 30 mm; 3 mm. Cons. regular.



25

25. Semelhante ao n.º 21, sem o PE na inscrição da cartela do reverso, nem o A por baixo da mesma. 10,85 gr.; 30 mm; 1,8/2,3 mm. Cons. má.



26

26. Semelhante ao n.º 21 sem o A por baixo da cartela do reverso. 14,5 gr.; 31 mm; 2,3/2,8 mm. Cons. regular.

Llerda

Localizada em Lérida. Cunhou asses: os de 28 a.C. apresentam na legenda do anverso IMP CAESAR e no reverso a loba figurada com as patas dianteiras juntas; os de 27 a.C. mostram na legenda

do anverso IMP AVGVST e no reverso a loba representada com as patas dianteiras separadas; há variantes. Pertence ao grupo da Hispania Citerior que bateu moeda entre 50 e 23 a.C. Ao longo dos 2 últimos séculos antes da nossa Era existiu em Lérida a oficina monetária de Itinta que, começando por cunhar dracmas e óbulos, emitiu, mais tarde, asses semisses tanto das séries do cavaleiro e do cavalo saltando como do grupo do lobo, a maior parte em caracteres indígenas e, por último, em latim.



27. **Anv.** Cabeça descoberta de Octávio, à direita, com DIVI. F. no lado esquerdo da orla e IMP. AVGVST à direita. **Rev.** Loba parada, à direita e tendo por cima ILERDA. Semisse. Bronze. 6,1 gr.; 23 mm; 2,8 mm. Cons. regular. **Farrés**, p. 255, fig. 66 — 1111; **Guadan**, p. 190, lám. 20 — 192; **Vives**, t. IV, p. 43, lám CXXXIV, 2 — 3.



28. Semelhante ao n.º 27, com MVN — ILERDA por cima da loba representada no reverso. 5,75 gr.; 24 mm; 1,5 mm. Cons. má.

3. Conclusões

A circulação monetária, que cedo surgiu na Hispânia, com as primeiras emissões do séc. V antes da nossa Era, alcança pleno desenvolvimento nos séculos II e I seguintes, durante os quais se

bateu moeda em mais de uma centena de oficinas peninsulares.

As respectivas legendas em caracteres indígenas ou nos dos idiomas mais correntes na orla ocidental do Mediterrâneo desapareceram em 40 a.C. quando parte dessas oficinas fechou e outras se romanizaram.

Em alguns casos, especialmente na fase de transição para o uso exclusivo do latim, alguns numismas aparecem com legendas bilingues e outros conservando a iconografia anterior, apresentam a versão latina das antigas inscrições, o que constitui um permanente desafio à argúcia dos investigadores que pretendem decifrar as enigmáticas escritas pré-romanas da Península.

Na sequência de estudos anteriores, inventariam-se agora mais 28 moedas pertencentes ao Museu de Évora, de 9 oficinas hispânicas, entre as quais uma localizada no nosso País, e diversa cronologia, como a seguir se resume:

- ERALACOS — 1 asse (100 — 80 a.C.)
- ERCAVICA — 2 asses (27 a.C.)
- EBORA — 1 asse (12 a.C.)
- GADES — 1 dupondio (27 a.C.); 1 sestércio (19 a.C.); 1 dupondio (16 a.C. — 4 d.C.)
- GILI — 1 asse (100 — 80 a.C.)
- ILUBEIR — 2 asses (anteriores a 49 a.C.) e 1 asse (48 — 44 a.C.)
- ILICI — 5 semisses (28 — 27 a.C.), 1 dupondio e 3 asses (14 — 37 d.C.)
- ILIPA — 6 dupondios (47 — 44 a.C.)
- ILERDA — 2 semisses (27 a.C.)

Julgamos prematuro, no estado actual dos nossos conhecimentos, traçar um panorama rigoroso da circulação monetária hispânica no nosso País, ainda que tal esforço tenha sido tentado, com um metodologia digna de louvor, mas também com as lacunas próprias da falta de conhecimento de importantes colecções públicas e particulares inéditas, e de alguma bibliografia, na monumental obra sobre as moedas de Conimbriga⁶.

Pela nossa parte, apenas pretendemos publicar, sempre que possível, as moedas hispânicas inéditas, com o propósito de contribuir, ainda que modestamente, para a almejada síntese que ajude a compreender aspectos essenciais da vida económica e social das populações que habitaram esta região ocidental da Hispânia desde os últimos séculos da Idade do Ferro até fase adiantada do período romano.

4. Bibliografia

- FARRÉS, O. G. — **La Moneda Hispanica en la Edad Antigua**, Madrid, 1966.
- GALINDO, J. O. — **La Espana primitiva a través de las monedas ibéricas**, Bilbao, 1947.
- GUADAN, A. M. de — **Numismática Ibérica e Ibero-Romana**, Madrid, 1969.
- NAVASCUÉS, J. M. de — **Las Monedas Hispánicas del Museo Arqueológico Nacional de Madrid**, vol. I, 1969 e vol. II, 1971, Barcelona.
- VALLS, R. M. — **La circulacion monetária ibérica**, Valladolid, 1966.
- VIVES Y ESCUDERO, A — **La Moneda Hispânica**, 4 tomos e 1 atlas, Madrid, 1924-1926.

-
- (1) M. Farinha dos Santos. Moedas hispánicas recolhidas na Cabeça de Vaia Monte (Monforte, Alto-Alentejo) . **Anais da Academia Portuguesa da História**, II série, vol. 21, Lisboa, 1972, p. 493 - 511, 1 mapa e 8 estampas.
- (2) Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e M. Farinha dos Santos. Moedas hispánicas do povoado do Pedrão (Setúbal) . **Actas das II Jornadas Arqueológicas, da Associação dos Arqueólogos Portugueses**, vol. I, Lisboa, 1973, p. 307 - 318.
- (3) M. Farinha dos Santos. Moedas com inscrições púnicas de 4 oficinas hispánicas do litoral pertencentes à colecção do Museu de Évora (Portugal). **Actas do XIV Congresso Nacional de Arqueologia**. Saragoça, 1977, p. 795 - 810. De colaboração com Graciana Marques.
- (4) M. Farinha dos Santos. A oficina monetária lusitano-romana de Mérida e sua representação no Museu de Évora . **Anais da Academia Portuguesa da História**, II série, vol. 25, Lisboa, 1979, p. 421 - 465.
- (5) Além de se indicarem as características essenciais de cada oficina representada, designadamente no que respeita à possível datação, descrevem-se as moedas, ora publicadas, segundo a seguinte ordem: anverso, reverso, peso, módulo, espessura, estado de conservação e referência a obras mencionadas na bibliografia. A gráfila de pontos e a direcção do reverso, em relação ao anverso, constam dos respectivos desenhos. As fichas e as reproduções destas moedas possuem o mesmo número.
- (6) Isabel Pereira, Jean-Pierre Bost e Jean Hiernard. **Les Monnaies** . **Fouilles de Conimbriga**, III, Paris, 1974, p. 8 — 12 e 203 — 215.

Os desenhos são da autoria da Exm. Senhora D. Maria Graciana Marques, a quem agradecemos a colaboração.